

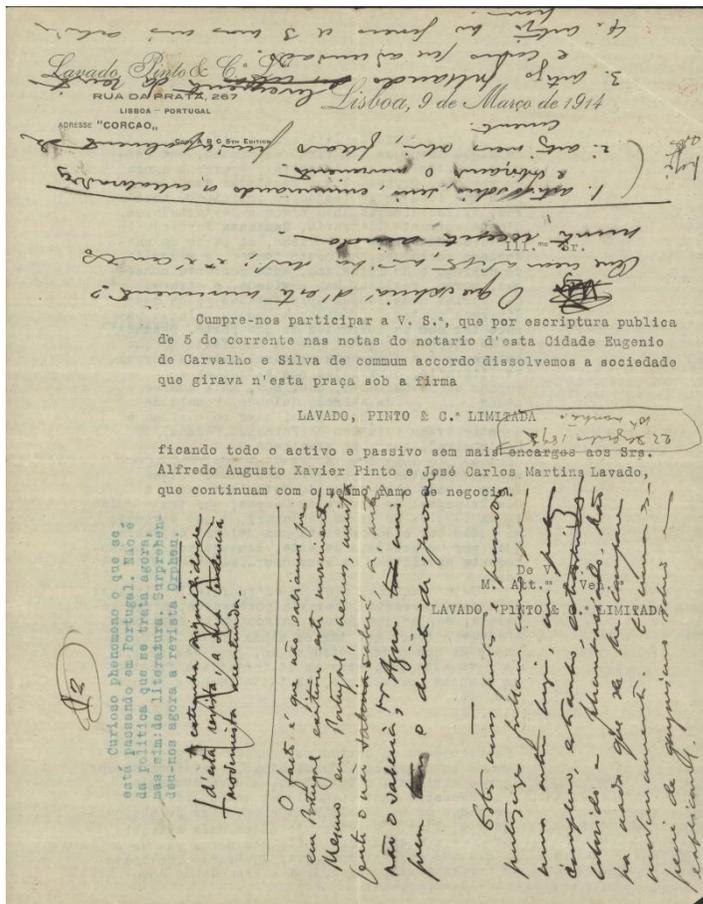
A nova corrente literaria portuguesa, que ha algum tempo se tem vindo esboçando, sem comtudo se reunir e se concentrar, apareceu agora em revista, *Orpheu*. Não é facil dar em poucas palavras idéa do que sejam os principios basilares, extraordinariamente novos e perturbadores, d'esta corrente literaria. ~~Composta~~ Partindo em parte do ~~futurismo~~ symbolismo, em parte do saudosismo portuguez, um pouco tambem, sem duvida, do cubismo e do futurismo, esta corrente consegue, porém, realizar uma novidade, e atravez das varias modalidades apresentadas pelos seus diversos poetas e prosadores, pouca relação parece ter com as correntes de que parte. O primeiro numero de "Orpheu" é quasi que um manifesto. O que interessa é a flagrante originalidade da corrente literaria, quer seja nos extranhos e {...} poemas de Sá-Carneiro, quer nos, mais suaves e menos {...} de Alfredo Guisado, Ronald de Carvalho e Côrtes-Rodrigues, quer no curioso e doentio drama estático de Fernando Pessoa, "O Marinheiro", quer nos graciosos e {...} "Frisos" do desenhadora Almada-Negreiros, quer nas assombrosas composições com que o volume fecha - essa obra-prima do futurismo que é a Ode Triumphal de Alvaro de Campos, que tem o ruido de uma fabrica ou de um boulevard, e que porcerto só podia ter sido escripta num delirio de febre que, por um prodigio de arte, conseguisse constantemente equilibrar os seus desvairamentos naturais.

Seja como fôr, é de um extraordinario interesse a nova corrente literaria portuguesa, assim revelada; se, ao que parece, ainda muito está para aparecer, temos que ter os olhos sobre Portugal, mais do que sobre outra nação, para ver surgir a nova arte que, atravez de tentativas frustes e blagues parisienses, ha tanto tempo a Europa espera.

Parecendo-se em certos pontos com o symbolismo, em um ou outro com o "saudosismo" portuguez (onde ha um esboço de acção literaria absoluta), e até, em alguns, com o cubismo e o futurismo, a nova corrente portuguesa é comtudo, qualquer cousa differente de todas estas e mais nova e complexa de que qualquer d'ellas. A principio o que mais extranho parece é o modo-de-expressão dos novos poetas e prosadores portuguezes, que, quebrando com todas as normas tradicionaes, estão creando um novo modo-de-expressão.

BNP/E3, 14⁴ - 3^v

Transcrição



Curioso phenomeno o que se está passando em Portugal. Não é da politica que se trata agora, mas sim: da literatura. Surpreheu-nos agora a revista *Orpheu*.

~~A extranha originalidade d'esta revista, a sua tendencia modernista acentuada.~~

O facto é que não sabiamos que em Portugal existisse este movimento. Mesmo em Portugal, cremos, muita gente o não ~~saberia~~ saberá, ou, antes, não o saberia, porque agora ~~tod~~ ninguém tem o direito da ignorancia.

Estes novos poetas e prosadores portugueses falam como que uma outra lingua, um portuguez complexo, extranho, extranhamente colorido e phantasiado. Não ha que se lhe compare modernamente. É uma especie de gongorismo sobrio e explicavel.

O que sahirá d'este movimento? Creou adeptos, não ha duvida; e é comtudo muito recente ainda.

hoje estes

1. Artigo sobrio, serio, enumerando os collaboradores e esboçando o movimento.
2. Artigo menos sobrio, falando principalmente da corrente,
3. Artigo falando ~~des~~ colla levemente da revista e como que admirado.
4. Artigo ao genero dos 3 mas mais sobrio e breve.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).